

Cotidiano de um professor de artes em tempos de pandemia

*Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo,
os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.*
Paulo Freire

Sou professor de artes em uma escola no município de Belford Roxo e atuo em todas as séries da Educação Básica. Nossa escola está funcionando de maneira remota, desde 01 de Abril de 2020. O desafio foi e continua sendo grande. No início houve muita dificuldade de adaptação tanto para pais e estudantes, como para nós, professores. Nossa escola é da rede particular, mas atende a um público de baixo poder aquisitivo, então, grande parte das famílias não tinham um acesso amplo à internet. Alguns pais inclusive retiraram seus filhos da escola, seja pela falta de conexão ou também pela questão financeira.

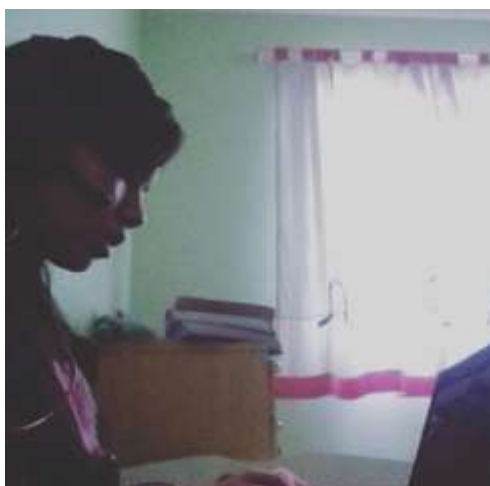
Hoje, passados mais de seis meses, o sentimento ainda é de insegurança e saudades, mas também de uma sensação de que todos conseguiram contribuir ao máximo para chegarmos o mais próximo possível de um ensino digno a todas e todos. Estamos nos aproximamos do final do ano e espero que consigamos finalizá-lo da melhor maneira possível. A escola se readaptou, passamos a conhecer tecnologias antes nunca imaginadas. Eu próprio, não sendo muito adepto a gravações em vídeos ou até mesmo em áudios simples, já elaborei quase uma centena de vídeos para envio aos pais e estudantes. Nossa parceria com as famílias se intensificou de maneira bastante satisfatória na maioria dos casos. Principalmente, com os estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O empenho e a vontade de ambos os lados em propiciar a melhor alternativa para as crianças e os adolescentes foi o que mais motivou a todos nós.

Nossas aulas são enviadas em um grupo do *WhatsApp*, ferramenta mais acessível para os pais e estudantes já que eles não tiveram muita facilidade com a plataforma virtual da escola. Isso intensificou nosso trabalho demandando tempo e organização:, quase

uma 'dedicação exclusiva'. A qualquer momento, recebemos mensagens de dúvida ou de solicitação de algo.



Estamos utilizando de maneira esporádica as aulas ao vivo já que a grande maioria não consegue estar ali no mesmo momento. Nossos horários são os mais variados possíveis. O conteúdo que é enviado se diversifica entre vídeos produzidos pelos professores e também alguns já disponibilizados no próprio YouTube. Além desses vídeos, temos o material impresso que é enviado aos pais e estudantes e também o livro didático que já era utilizado anteriormente. Todo o material que vem sendo produzido e ministrado se propõe não só a trabalhar o conteúdo com os estudantes, mas também a auxiliar com as novas tecnologias os estudantes e as famílias.



Refletindo com Inês Barbosa de Oliveira (2007) acerca dos estudos do campo do currículo, percebo que os processos de ensino e aprendizagem não se deixam enquadrar pela aplicação de conteúdos curriculares previamente estabelecidos no interior de um ambiente estabelecido para essa finalidade. *"O conhecimento se tece em redes que se tecem a partir de todas as experiências que vivemos, de todos*

os modos como nos inserimos no mundo à nossa volta, não tendo, portanto, nenhuma previsibilidade nem obrigatoriedade de caminho, bem como não podendo ser controlada pelos processos formais de ensino/aprendizagem."



Como um professor de artes em tempos de pandemia, me percebo cada vez mais acreditando que as culturas juvenis contemporâneas podem nos auxiliar durante a passagem por esse período de incertezas. Vêm deles as redes e, principalmente, uma parte considerável das táticas de ação dentro do mundo virtual. São aplicativos, efeitos, modos de utilizar o celular, etc. uma intensa variedade de possibilidades que foram sendo descobertas e compartilhadas e que enriqueceram de maneira ímpar o ensino remoto em nossa escola.

Referências:

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev. [online]. 2007, n.29, pp.83-100. ISSN 0104-4060. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>>. Acessado em: 20 de out. de 2020.

Sobre o autor:

Professor de Artes. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em gênero e sexualidade pelo Instituto de Medicina Social da UERJ, em parceria com o Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos, Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo Programa de Pós-graduação em Artes

(PPGArtes) da UERJ e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da UERJ.